

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula

História e Geografia p/ PM-AP (Oficial) - 2019

Professor: Rosy Freire (Equipe Sérgio Henrique), Sérgio Henrique



SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial.	2
1. Contextualização: O Brasil e suas Regiões.	3
2. A Região Norte.	4
<i>2.1. O Amapá</i>	<i>6</i>
3. Colonização da Região do Amapá	7
<i>3.1. A Expedição do Espanhol Vicente Pinzon</i>	<i>7</i>
4. Disputas Territoriais e Conflitos Estrangeiros no Amapá.	9
<i>4.1. A Disputa com os Franceses</i>	<i>9</i>
<i>4.2. O Tratado de Utrecht (1713)</i>	<i>9</i>
<i>4.3. A Fortaleza de São José do Macapá</i>	<i>10</i>
<i>4.4. Os Nazistas na Amazônia</i>	<i>13</i>
5. Exercícios.	14
6. Considerações Finais.	15





00. BATE PAPO INICIAL.

Olá querido amigo concurseiro. Está tentando ingressar no serviço público, uma área que atrai por várias razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... Enfim. São muitas coisas. E elas devem te acompanhar a todo o momento em sua preparação. É onde você encontrará **motivação** nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso. Mas fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, mas que distribuídos em um bom número de aulas, vamos estudar tudo, bem detalhadamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e através da repetição. Caso você já domine o conteúdo teórico pode concentrar-se na resolução de exercícios. Para avaliações que demandam resultado a prática de questões é imprescindível e se tiver que priorizar alguma atividade, que seja a resolução e o estudo dos exercícios, mas lembre-se: o ideal é um ciclo completo: Leitura da teoria e prática dos exercícios. Então vamos ao trabalho.

Nossas vídeo-aulas serão disponibilizadas no último módulo, será uma síntese em um modelo intensivo que abordará todo o conteúdo do curso. É um convite aos estudos. Venha comigo!





1. CONTEXTUALIZAÇÃO: O BRASIL E SUAS REGIÕES.



O IBGE divide o território em 5 regiões fisiográficas, ou seja, de acordo com critérios naturais e sócio econômicos. E sabemos que a distribuição do desenvolvimento no espaço não é homogênea (igual, bem distribuído). Observe o mapa e cada um dos limites estaduais. É importante que o mapa seja analisado o mais detalhadamente possível. Quanto mais você o analisa, mais informações consegue extrair dele. Isso é importante. Faça isso agora antes de continuarmos. O estado do Amapá possui limites com os estados:

- ✓ Pará (de onde foi desmembrado).
- ✓ Guiana Francesa.
- ✓ Suriname.
- ✓ Sua rede hidrográfica faz parte da complexa foz do rio Amazonas que desagua no atlântico.

2. A REGIÃO NORTE.

A região norte é formada pelos estados do Pará, Tocantins, Amapá, Roraima, Amazonas, Acre e Rondônia. Na constituição de 1988, a região aumentou sua área territorial e população, pois o estado de Goiás foi dividido em Goiás e Tocantins, este último integrado à região norte. Ela é composta por sete estados e seu território é de 3,8 milhões de Km² (45% do território nacional), com uma população pouco superior a 52.000.000 (cinquenta e dois milhões) de habitantes, o que faz dela a região com o menor povoamento do país (densidade demográfica).

Aspectos Demográficos - Informações Gerais

Brasil e Grande Regiões	Projeção da população Total	Taxa de Crescimento anual (1)	Taxa de Urbanização (1)	Razão de Sexo	Razão de Dependência
Brasil	165.371.493	1,4	78,4	95,9	55,5
Norte	12.342.627	2,4	62,4	96,1	69,0
Nordeste	46.995.094	1,1	65,2	98,3	62,6
Sudeste	70.190.565	1,4	89,3	98,1	49,9
Sul	24.546.983	1,2	77,2	97,5	51,6
Centro-Oeste	11.296.224	2,2	84,4	97,7	52,3

Fonte: IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais. Divisão de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/98/P08) - Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sócio-demográficos.

(1) Permanecem os dados de 1996.

Brasil e Grande Regiões	Informações Gerais					
	Taxa de Fecundidade total (1)	Esperança de vida ao nascer (2)			Taxa de mortalidade infantil/mil (2)	Taxa de mortalidade menores de 5 anos/mil (3)
		Ambos os Sexos	Homem	Mulher		
Brasil	2,33	68,4	64,6	72,3	34,8	60,7
Norte	3,14	68,2	65,3	71,4	32,7	-
Nordeste	2,59	65,5	62,4	68,5	52,8	96,4
Sudeste	2,10	69,4	65,0	74,1	25,7	36,7
Sul	2,16	70,8	67,1	74,8	22,8	35,2
Centro-Oeste	2,15	69,1	66,0	72,7	26,1	41,1

(1) Fonte: IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais. Divisão de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/98/P08) - Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sócio-demográficos.

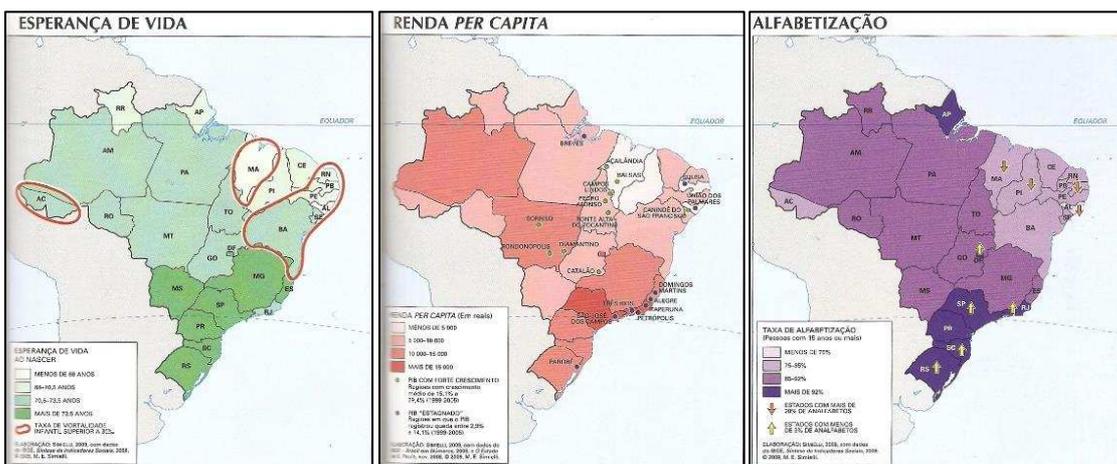
(2) Estimativas para 1999 extraídas do documento IBGE/DPE/DEPIS "projeção da população das Grandes Regiões por sexo e idade 1991 - 2020".



Brasil e Grande Regiões	Taxa de Mortalidade infantil e de menores de 5 anos de idade (1) por cor e sexo			
	Sexo			
	Taxa de Mortalidade infantil / mil		Taxa de mortalidade p/ menores de 5 anos de idade / mil (2)	
	Homens	Mulheres	Homem	Mulher
Brasil	39,4	30,0	65,5	56,0
Norte	37,8	27,3	-	-
Nordeste	58,9	46,3	105,7	86,1
Sudeste	29,7	21,5	41,4	32,0
Sul	25,9	19,6	36,2	29,6
Centro-Oeste	28,8	23,4	46,1	34,9
	Branca	Preta e Parda	Branca	Preta e Parda
Brasil	37,3	62,3	45,7	76,1
Norte	-	-	-	-
Nordeste	68,0	96,3	82,8	102,1
Sudeste	25,1	43,1	30,9	52,7
Sul	28,3	38,9	34,8	47,7
Centro-Oeste	27,8	42,0	31,1	51,4

Fonte: IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais. Divisão de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/98/P08) - Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sócio-demográficos.

(1) Estimativas obtidas aplicando-se técnicas demográficas indiretas de mortalidade às informações sobre sobrevivência de filhos nascidos vivos, fornecidas pelas mulheres e coletadas pela PNAD 1996. Por questões inerentes à técnica utilizada, os resultados dessas estimativas referem-se, em média ao período 1993/94 e não ao ano de 1996.



A renda per capita é um indicador que possui um problema de análise bem grande. Apesar de ser um indicador médio e ter importantes usos analíticos, que podem permitir traçar perfis gerais, ele **omite as desigualdades sociais**. A renda per capita é calculada PIB/POP, em que o numerador é produto interno bruto e o denominador população total do país – população absoluta.

2.1. O AMAPÁ

Capital	Macapá
População estimada 2016 ⁽²⁾	782.295
População 2010	669.526
Área 2016 (km ²)	142.828,521
Densidade demográfica 2010 (hab/km ²)	4,69
Rendimento nominal mensal domiciliar <i>per capita</i> da população residente 2016 (Reais) ⁽¹⁾	881
Número de Municípios	16

O IDH do estado é médio, sua população é predominantemente urbana, e apesar dos índices sociais razoáveis, a mortalidade infantil é um problema para o estado. É pouco populoso e pouco povoado e sua paisagem plana possui formações vegetais variadas como o mangue, os campos, o cerrado e a floresta amazônica. Vamos ao longo do curso conhecer mais sobre o povoamento e detalhes naturais, humanos e econômicos amapaenses. Vamos iniciar nossos estudos com o histórico do povoamento.



3. COLONIZAÇÃO DA REGIÃO DO AMAPÁ.

3.1. A EXPEDIÇÃO DO ESPANHOL VICENTE PINZON

Eis um tema muito interessante e que pode ser cobrado, pois é um assunto muito interessante, visto que o primeiro a identificar e aportar no Amapá foi o espanhol Pinzon. Trata-se de um contexto que faz parte de um debate atual sobre a história do Brasil e um fato importante na história da colonização do Amapá. Se é no século XX que o estado conhecerá a prosperidade econômica e um importante povoamento, desde os primeiros momentos da colonização foi tido como área estratégica, principalmente porque faz parte da desembocadura do rio Amazonas. A análise de documentos das expedições espanholas permitiu descobrir algo muito interessante: A primeira expedição a atravessar a foz do rio Amazonas foi a do espanhol **Vicente Pinzon**, que seguiu numa expedição de reconhecimento da América Central, e navegou pelo litoral das Guianas até Pernambuco. Até aí nada muito surpreendente, pois sabemos que o litoral foi bastante visitado por espanhóis e por piratas franceses e ingleses. É que a viagem de Pinzon ocorreu em 1499, e em janeiro de 1500 percorreu nosso litoral, ou seja, três meses antes da chegada da esquadra de Cabral, ele já tinha reconhecido nosso litoral. Neste contexto, todo o território do Amapá estava no território espanhol, no tratado de Tordesilhas. Mas hoje sabemos que o amapaense e a foz do rio Amazonas foram primeiramente visitado pelos espanhóis na expedição de Pinzon, na literatura histórica que é produzida nacionalmente, temos o debate sobre quem teria “descoberto o Brasil”. Ele foi um dos navegadores que, junto de Cristóvão Colombo foram os pioneiros da chegada à América, e teria sido o capitão da Nina (três caravelas: Pinta, Nina e Santa Maria). De acordo com o historiador Max Justo Guedes, o principal estudioso do tema, Pinzon declarou ter aportado no Cabo de Santo Agostinho, numa audiência, na Espanha, que pretendia assegurar os direitos dos primeiros exploradores. Mas teria mentido para ter possíveis benefícios, diante dos problemas de demarcação, ou tenha se equivocado quanto a localidade. Guedes se baseia nas documentações do Historiador e diplomata brasileiro no império, Francisco Varnhagen, que acredita que Pinzon equivocou-se e na verdade aportara na Ponta do Mucuripe, no Ceará. Há uma discussão acerca da localidade descrita por Pinzon, se é Mucuripe ou Santo Agostinho. **No Amapá foi o primeiro a identificar e navegar o rio Oiapoque**. Durante o período colonial foi conhecido com Rio Pinzon.





4. DISPUTAS TERRITORIAIS E CONFLITOS ESTRANGEIROS NO AMAPÁ.

4.1. A DISPUTA COM OS FRANCESES

A França não reconheceu o tratado de Tordesilhas e argumentava *onde estava o testamento de Adão que dividia o mundo entre Portugal e Espanha*. Dessa forma a França realizou várias incursões de pirataria no litoral brasileiro em que se aliavam aos índios e traficavam madeira.

Tentaram duas invasões oficiais (com objetivo de colonizar o território), mas as duas não lograram êxito. Primeiramente, foi a colônia de protestantes calvinistas franceses (hunguenotes) no RJ - França Antártica e depois no Maranhão - França Equinocial. Estrategicamente, a França identificou uma região que era parte do território espanhol, mas pouco vigiado, nas proximidades da foz do Amazonas e invadiram o território fundando Caiena, hoje capital da Guiana Francesa. Os franceses conseguiram se estabelecer colonialmente na América do Sul e Central, com valiosos territórios tropicais.

4.2. O TRATADO DE UTRECHT (1713)

Os limites estabelecidos entre a Guiana Francesa e o Brasil foi o Rio de Pinzon, o Oiapoque. O princípio que vigorou nos tratados de fronteiras ao longo do século XVIII foi o do UTI POSSIDETIS, ou seja, a posse do território pertence àquele que utiliza.



Ao longo do século XIX, a França tentou ultrapassar os limites do tratado, inclusive argumentando que o Rio Pinzon não seria o Oiapoque, mas outro, mais meridional (ao sul), na tentativa de garantir mais territórios. Propuseram como limites os rios Cassiporé (Caciporé), o Calçoene, o Cunani, o Carapapóris, o Araguari, um braço do Amazonas junto à ilha de Marajó.

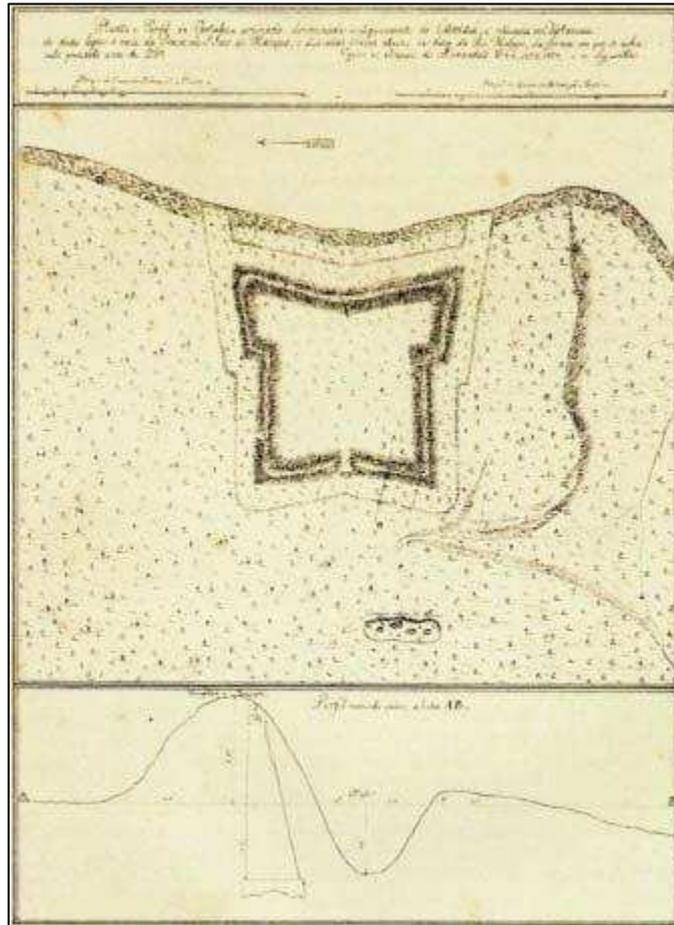
4.3. A FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DO MACAPÁ

O povoamento do ponto mais setentrional do território português era estratégico e necessário. Durante a presença do ministro português Marquês de Pombal, foi realizada uma política estratégica de povoamento e defesa. As terras e a foz do Amazonas eram fundamentais para a metrópole, pois permitiam a penetração no território e dava acesso às drogas do sertão e à madeira. Toda a área ao longo do curso e da foz do rio foram ocupados por **fortalezas militares** e por **Missões Jesuíticas**.

No século XVII, a coroa portuguesa povoou os extremos do território (hoje RS e AP) com casais açorianos (uma colônia atlântica portuguesa). O **povoamento inicial com açorianos** no que será a Vila de Macapá era um meio de garantir a posse do território, inclusive com a fundação de um forte (Forte Macapá).



Em 1764 (64-82) ocorreram as obras da Fortaleza de São José de Macapá. Era uma fortaleza estratégica para a defesa do rio Amazonas e fazia parte do projeto de consolidação e defesa das fronteiras de Marquês de Pombal. Suas dimensões são comparáveis ao maior forte colonial, Príncipe da Beira, no atual estado de RO.



Fortificação primitiva em Cumaú, antes do fortalecimento da fortificação.





O século XVII foi de **ataques franceses e incursões holandesas**, principalmente durante a Invasão em Recife, Pernambuco, onde fizeram a base da capital da colonização flamenga (holandesa).

Em 1627, os 46 holandeses escapados dos ataques de Pedro Teixeira no Amazonas foram encontrados pelo almirante Lúcyfer instalados na margem esquerda do Oiapoque. Em 1628, os franceses se instalaram um pouco mais demoradamente em Conanama, perto do Sinamari: primeiro com 14 homens, mas em 1630 chegaram mais 50 e em 1633 mais 66 homens. Os holandeses invadiram Caiena e durante anos ficou por lá até que desocupou o território após vários tratados. Já estavam estabelecidos no Suriname (que era disputado pelos holandeses e ingleses).

Em 1808, a família real portuguesa transferiu a corte para o Rio de Janeiro. Era uma estratégia para resistir os avanços das tropas francesas lideradas por Napoleão Bonaparte. Uma das primeiras medidas tomadas pelo príncipe regente dom João VI, foi invadir Caiena (a capital da Guiana Francesa) como uma retaliação (resposta militar) à França. Após o congresso de Viena na Europa, em que Portugal restaurou sua monarquia e desocupou a Guiana Francesa, os limites foram razão de disputa. **Até o início do século XX os franceses reivindicavam o território entre o Oiapoque e o Rio Araguari.**

No século XIX, entre 1850 (lei Eusébio de Queiroz) e 1888 (lei Áurea), foi um processo em que a escravidão foi aos poucos abandonada e foram feitas experiências de colonização. No sul e sudeste imigraram italianos alemães. Russos se estabeleceram no Paraná e numa colônia em

Calçoene. A colônia Russa está no contexto das experiências de colonização com europeus feita pelo império brasileiro.

4.4. OS NAZISTAS NA AMAZÔNIA

“A tomada das Guianas é uma questão de primeira importância por razões político-estratégicas e coloniais”. Essa frase faz parte de um relatório de 1940, feito pelo biólogo e geógrafo Otto Schulz-Kamphenkel para a SS – a força de elite do Terceiro Reich.

Os alemães tinham como plano de expansão caso ganhassem a segunda guerra, colonizar a América do sul. Isso ocorreria via Argentina e Colônias alemãs no sul do país, e através da tomada das Guianas e da foz do Rio Amazonas. Era a “Operação Guiana” que pretendia colonizar as Guianas Francesa, Holandesa e Inglesa, através do Norte do Brasil. Entre 1935 a 1937, Schulz-Kamphenkel liderou uma expedição que começou em Belém do Pará e percorreu as **margens do rio Jari**, no Amapá, até chegar à fronteira da Guiana Francesa.



5. EXERCÍCIOS.



1. (FGV 2010 – Fiscal da receita federal)

No final do século XIX, o Brasil e a França envolveram-se numa disputa com relação à demarcação dos limites entre o Amapá e a Guiana Francesa - a chamada Questão do Amapá. A argumentação brasileira estava centralizada na localização de um rio e no texto de um tratado.

O rio e o tratado são, respectivamente:

- A) Calçoene e Westfália.
- B) Oiapoque e Utrecht.
- C) Araguari e Madrid.
- D) Oiapoque e Santo Ildefonso.
- E) Caciporé e Westfália.

Gabarito: B

2. (FCC 2012 – Analista de controle externo)

Considere as seguintes afirmações sobre a história do Amapá.

- I. A costa do Amapá foi descoberta pelo espanhol Vicente Pinzón.
- II. Pelo Tratado de Tordesilhas apenas metade do atual espaço amapaense era de Portugal.
- III. Durante séculos, ocorreram disputas entre brasileiros e ingleses pela delimitação das fronteiras.
- IV. Em meados do século XVIII, o Marques de Pombal ordenou o povoamento de Macapá com colonos açorianos.

Está correto o que consta APENAS em:

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) I e IV.
- D) II e III.
- E) III e IV.

Gabarito: C





6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Muito bem, querido concurseiro. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.





ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.